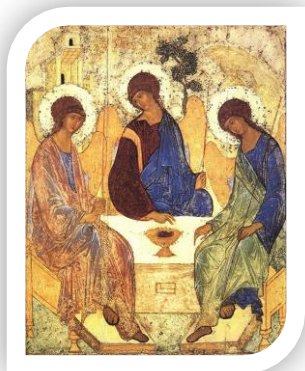


SOLENIDADE DA SANTÍSSIMA TRINDADE



Evangelho: Jo 3,16-18

“Deus enviou seu Filho ao mundo, para que o mundo seja salvo por ele.”

Ir. Uezineire Ribeiro, sjbp
Ir. Aneti M. Neumann, sjbp.

Deus ama o mundo!

Nesse domingo, após o evento de Pentecostes, a liturgia apresenta a Solenidade da Santíssima Trindade. Com a descida do Espírito Santo em Pentecostes, Deus conclui a revelação de Suas três pessoas: o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Numa linguagem mais simples: Deus se revela como Criador e Pai; se revela no Filho, Jesus Cristo, salvador da humanidade; e se revela no Espírito Santo, amor supremo entre o Pai e o Filho, que está conosco e em nós até o final dos tempos. O Catecismo da Igreja (259) nos instrui assim: “Toda a vida cristã é comunhão com cada uma das pessoas divinas, sem, de modo algum, separá-las. Quem rende glória ao Pai o faz pelo Filho no Espírito Santo; quem segue a Cristo, o faz porque o Pai atrai e o Espírito o impulsiona”.

A liturgia deste domingo apresenta dados importantes, que nos insere no Mistério da Santíssima Trindade. “Deus tanto amou o mundo que entregou seu Filho único” (Jo 3,16). Esse amor de Deus é a origem e o fundamento de nossa esperança. Ele nos ama tal como é, inacabado e incerto, cheio de conflitos e contradições. Capaz do melhor e do pior. Este mundo, não percorre o caminho sozinho, perdido e desamparado, Deus nos envolve com seu amor. Tanto no AT como no NT, Deus é conhecido como "amor e fidelidade" de que fala (Jo 1,14). Este amor do Pai, de Jesus e do Espírito Santo, que age no mundo, nos une para sermos e realizarmos a "Imagem e semelhança de Deus"; é a vocação de toda criação (Gn 1, 26).

O mundo é salvo pelo Filho, Jesus Cristo (V. 17)

A missão do Filho é a do Servo Sofredor: “Era desprezado, era a escória da humanidade, homem das dores, experimentado nos sofrimentos; como aqueles, diante dos quais se cobre o rosto, era amaldiçoado e não fazíamos caso dele. Em verdade, ele tomou sobre si nossas enfermidades, e carregou os nossos sofrimentos: e nós o reputávamos como um castigado, ferido por Deus e humilhado” (Is 53,3-4). São João Paulo II cita diversas passagens bíblicas sobre a missão do Filho, no Pai e no Espírito Santo: “Jesus é «o princípio, o Primogênito dos mortos» (Cl 1,18). N’Ele «se recapitulam» todas as coisas, as do céu e as da terra (Ef 1,10), e a Ele compete entregá-las ao Pai (1Cor 15,24), para que Deus seja «tudo em todos». (1Cor 15,28). Este caminho do

homem e do mundo rumo ao Pai é sustentado pelo poder do Espírito Santo, que vem em ajuda da nossa fraqueza, e «intercede com insistência por nós com gemidos inefáveis» (Rm 8,26)

Quem crer no Filho tem a vida eterna (V.16)

O Pai abriu-nos o caminho para o céu através do seu amado Filho, redentor do mundo, Jesus Cristo. São João Paulo II disse: “Nestas palavras do Evangelho de João (3,16), o dom da vida eterna representa o fim último do desígnio de amor do Pai. Esse dom consente-nos ter acesso, por graça, à inefável comunhão de amor do Pai, do Filho e do Espírito Santo: “E a vida eterna consiste nisto: Que Te conheçam a Ti, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a Quem enviaste”. (Jo 17,3). São Paulo (Cl 1,12-14) disse: “Sede contentes e agradecidos ao Pai, que vos fez dignos de participar da herança dos santos na luz. Ele nos arrancou do poder das trevas e nos introduziu no Reino de seu Filho muito amado, no qual temos a redenção, a remissão dos pecados”.

Diante disso, existem alguns pontos que merecem destaques vejamos:

1. Jesus é o “Grande Dom” que Deus fez ao mundo, não só aos Cristãos. Somente quem se aproxima de Jesus, pode ir descobrindo nele, com emoção e alegria, a riqueza e a bondade que ele faz em ser humano.

2. A razão de ser na Igreja, justificando sua presença no mundo, é lembrar o amor de Deus. O Concílio Ecumênico Vaticano II menciona várias vezes: A Igreja “é enviada por Cristo para manifestar e comunicar o amor de Deus a todos os seres humanos”.

3. Deus dá ao mundo esse grande dom que é Jesus, “não para julgar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por Ele” (Jo 2,17). Somente com o coração cheio de amor podemos chamar-nos uns aos outros à conversão. Se as pessoas se sentem condenadas por Deus, não estamos transmitindo a elas a mensagem de Jesus, mas nosso ressentimento e descontentamento.

Conclusão:

No momento atual que tudo parece confuso, incerto e desalentador, nada impede que cada um de nós introduza no mundo amor, amizade, compaixão, justiça, sensibilidade, respeito e ajuda aos pobres e sofredores. Esses, por sua vez, constroem a Igreja de Jesus fundamentada no mistério do amor.

A Trindade é modelo do homem novo, cultivando sempre os traços pelos quais o povo se assemelha ao Deus-Trino como: Bondade, Fidelidade, Comunicação, Diálogo e Espírito Comunitário. O mistério das três pessoas, só se entende no amor, que faz de várias pessoas um só ser. Somos convidados a viver a unidade no respeito e acolhida, conosco mesmos, com os irmãos e com a natureza. Assim, inseridas no Mistério da Santíssima Trindade e animados pelo Espírito pedimos, ao Senhor que nos leva a viver o amor, a gratidão, a verdade e a esperança em nossas vidas, e que ele nos liberta de tantas inércias, erros e misérias.

O Papa Bento XVI diz: “Para quem tem fé, todo o universo fala de Deus Uno e Trino. Desde os espaços interestelares até as partículas microscópicas, tudo o que existe remete a um Ser que se comunica na multiplicidade e variedade dos elementos, como numa imensa sinfonia. Todos os seres são ordenados segundo um dinamismo harmonioso que, analogicamente, podemos definir: amor”.

BIBLIOGRAFIA:

BIBLIA SAGRADA Ed. Pastoral.

PAGOLA, JOSÉ ANTÔNIO. **O Caminho Aberto por Jesus**, Ed. Vozes, 2013.

KONING Johan. **Liturgia Dominical**. Ed. Vozes, 2004.

Jane Amábile – Com. Divino Espírito Santo



Irmãs Pastorinhas